

O AMANHÃ, HOJE

Número 11 - 1ª Edição - Publicação Mensal - Agosto /2009

Oferece o Espiritismo uma esperança real?



“O Brasil é o maior país espírita do mundo. São 2,5 milhões de adeptos segundo dados oficiais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mas segundo a Federação Espírita Brasileira (FEB), se forem contados também os simpatizantes, esse número chega a 25 milhões de pessoas. Com um crescimento de 40% nas duas últimas décadas, o Espiritismo já se torna uma sombra na nação que diz atravessar um avivamento espiritual...” Fonte: Revista Eclésia, Edição 128, pág. 37.

Milhões de pessoas estão aderindo aos ensinamentos do espiritismo, motivadas pelas novelas, filmes, livros e exemplo de pessoas famosas que são seus adeptos. Com a aparentemente confortadora esperança de que a sepultura não é o fim de tudo, muitos, principalmente os que perderam entes queridos, avi-

damente abraçam seus ensinamentos e se engajam na comunicação com os “mortos”. A pergunta que fazemos é: o que a Palavra de Deus diz sobre os mortos? Com base nessa resposta, oferece o espiritismo alguma esperança real para o homem? Convidamos você a pesquisar a palavra de Deus junto conosco no decorrer deste artigo a fim de saber.

Para onde vão os mortos?

Para onde vão os mortos? Eles podem comunicar-se com os vivos? Há uma segunda oportunidade após a morte? Estas e outras perguntas fervejam na mente de muitos. Somente a Bíblia nos dá a perspectiva correta e aponta-nos que verdadeira esperança podemos ter quanto àqueles que já faleceram.

É a alma imortal?

“A alma que pecar, esta morrerá” Ezequiel 18:20.

Ao colocar Adão e Eva no jardim, Deus lhes deu uma preleção: “De toda árvore do jardim comerás livremente, mas da árvore da ciência do bem e do mal, dela não comerás, porque, no dia em que dela comeres, certamente morrerás” (Gen. 2:16, 17). Esta proibição de amor guardava a entrada da porta para todo o mal que conhe-

mos hoje. Mas logo a serpente disse à Eva: “certamente não morrereis” (Gen. 3:4). “A antiga serpente, chamada o diabo e Satanás” (Apoc. 12:9), apresentou sua primeira mentira contradizendo as palavras de Deus. E “a mulher... tomou do seu fruto, e comeu, e deu também ao seu marido, comeu com ela”. “Então disse o SENHOR Deus: Eis que o homem é como um de nós, sabendo o bem e o mal: ora, pois, para que não estenda a sua mão, e tome também da árvore da vida, e coma, e viva eternamente, o SENHOR Deus, pois, o lançou fora do jardim...e, havendo lançado fora o homem, pôs querubins ao oriente do jardim do Éden e uma espada inflamada que andava ao redor, para guardar o caminho da árvore da vida” (Gen. 3:6, 22-24). Para evitar que o homem sofresse sobremaneira, obrigado a ver as conseqüências do pecado como as conhecemos na sociedade de hoje, o misericordioso Deus limitou os dias de sua existência: “E foram todos os dias que Adão viveu novecentos e trinta anos; e morreu” (Gen. 5:5). E mesmo sendo por um propósito de amor, as palavras de Deus anunciando a conseqüência da transgressão dos Seus mandamentos se cumpriram: “certamente morrerás”.

“Pelo que, como por um

homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos, porque isso que todos pecaram” (Rom. 5:12). Portanto, não há pecador imortal. Todos os seres humanos, a partir de Adão, são mortais. “O salário do pecado é a morte”; “A alma que pecar, esta morrerá” (Rom. 6:23; Eze. 18:20). Segundo a Palavra de Deus, a morte da alma é a consequência certa do pecador.

O que acontece quando o homem morre?

“E formou o SENHOR Deus o homem do pó da terra e soprou em seus narizes o fôlego de vida; e o homem foi feito alma vivente.” (Gen. 2:7). Algumas versões da Bíblia trazem “espírito” em lugar de “fôlego”. Daí entendemos que:

Pó da terra + fôlego (espírito) de vida = alma vivente
Por ocasião da morte, Deus faz com que “o pó volte a terra, como era; e o espírito volte a Deus, que o deu” (Ecl. 12:7). De fato, se desenterramos um cadáver vinte anos após sepultá-lo, encontraremos quase que somente terra, ou adubo. Essa constatação visível da exatidão do verso (o pó volte à terra) nos leva a crer que o invisível ali mencionado também assim o é: o “espírito” ou “fôlego de vida”, sopro de Deus que nos mantém vivos, “volta a Deus, que o deu”. A alma vivente é a soma do pó e do fôlego de vida. Por ocasião da morte, os dois se separam, e a “alma vivente” se desfaz.

Qual é o estado dos mortos?

“Os vivos sabem que hão de morrer, mas os mortos não sabem coisa nenhuma. Até o seu amor, inveja e ódio já perece-

ram; para sempre não têm eles parte em coisa alguma do que se faz debaixo do sol.” (Ecl. 9:5, 6). “sai-lhes o espírito, e eles tornam ao pó; nesse mesmo dia perecem todos os seus desígnios.” (Sal. 146:4). Deus nos esclarece que a morte é um estado de completa inconsciência.

O falecimento de Adão comprovou serem as palavras da serpente: “certamente não morrereis”, uma mentira. Cada funeral é um novo testemunho disso. Todavia, a serpente tinha já outro engano preparado para apresentar à humanidade. Trabalhando com o desconhecido, tratou de reapresentar a mesma mentira, agora sob outro disfarce. Afirmou que, embora o corpo fosse à sepultura, a alma do pecador ainda permanecia em um estado de consciência, ou seja, não morria de fato. Isso é contrário ao que lemos nos versos acima. As variantes deste engano são muitas: afirma-se que os mortos ficam vagando na terra, comunicando-se com os vivos, ou habitando o céu, ou um inferno de fogo, limbo, purgatório ou reencarnando em outras pessoas e animais para passar por mais um período de prova. Tudo com um mesmo objetivo: insistir na mentira que disse à Eva: “certamente não morrereis”. E desse surge outro engano fatal para nossa alma, o qual é a conclusão lógica do primeiro: se a alma não morrer, mas permanecer em um estado de consciência, é possível haver sucessivas oportunidades para que finalmente volte a habitar o céu – seja por reencarnação e obras próprias como prega o Espiritismo, ou intercessão dos seus queridos na terra por orações, penitências ou compra de

indulgências. Assim, concluem os enganados por estas teorias, não importa quão má possa ser sua vida na terra, finalmente o céu será seu lar. Mas Deus, em Sua onisciência, apresentou verdades incisivas que ferem a base do engano: “aos homens está ordenado morrerem uma vez, vindo, depois disso, o juízo” (Heb. 9:27). É nesta vida que decidimos o destino eterno das nossas almas. Nenhuma oportunidade pós morte será concedida ao pecador: “Porque não pode louvar-Te a sepultura, nem a morte glorificar-te; nem esperarão em Tua verdade os que descem à cova” (Isa. 38:19). Vemos, portanto, que não há reencarnação.



Acaso a Bíblia se contradiz?

Embora a Bíblia seja clara, como vimos, quanto ao estado dos mortos, muitos hoje, em defesa da crença de que a alma dos pecadores é imortal, se utilizam da parábola do rico e de Lázaro, contada por Jesus. Contudo, uma leitura atenta mostra que o próprio texto da mesma invalida tal pretensão. Leiamos:

“Ora, havia um homem rico, e vestia-se de púrpura e de linho finíssimo, e vivia todos os dias regalada e esplendidamente. Havia também um certo mendigo, chamado Lázaro, que jazia cheio de chagas à porta daquele. E desejava alimentar-se com as migalhas que caíam da mesa do rico; e os próprios cães vi-